

ENGLISH IN BAIXIO: REFLEXÕES SOBRE A ORALIDADE E O ENSINO DE PRONÚNCIA

Liliane da Silva Souza¹

RESUMO

Considerando o contexto da globalização, o ensino de Língua Inglesa manifesta-se na contemporaneidade como uma verdadeira necessidade, capacitando os alunos para se comunicarem eficazmente em um mundo interconectado e oferecendo oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais que são essenciais para o sucesso no cenário global atual. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar o papel do ensino da oralidade e da pronúncia no curso, oferecido aos alunos do ensino fundamental II da cidade de Baixio- CE, chamado *English in Baixio*. Assim, apresentamos, em nosso referencial teórico, estudos que englobam o ensino da oralidade e da pronúncia, bem como, o posicionamento dos principais documentos que regem a educação no Brasil. Para tanto, consideramos uma metodologia que combina a análise qualitativa com a abordagem descritiva cujo corpus foram os exercícios do curso *English in Baixio*, com foco na oralidade (compreensão e produção oral), sendo observados o tema e as conexões entre as habilidades linguísticas, as reflexões propostas e a variabilidade da língua, assim como, a constância da compreensibilidade e inteligibilidade. Os resultados apontam atividades voltadas a um ensino de inglês crítico com o enfoque e predominância de textos autênticos e produções temáticas orais que alcançam e se adequam à realidade do público –alvo.

Palavras-chave: English in Baixio, Oralidade, Ensino de pronúncia.

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa, no contexto da globalização, tornou-se uma necessidade indispensável na contemporaneidade. Ele capacita os alunos a se comunicarem de maneira eficaz em um mundo interconectado, além de abrir portas para oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais que são fundamentais para o sucesso no cenário global atual.

No Brasil, observamos uma extensa trilha de desigualdades territoriais no aprendizado, evidenciando contrastes marcantes entre diferentes regiões. Essa

¹ Mestra pelo curso de Ensino de línguas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, lilianeenglish@gmail.com

disparidade se intensifica nas áreas rurais e nas pequenas cidades do interior, onde o ensino da Língua Inglesa enfrenta grandes obstáculos. Nessas localidades, a oferta de aulas de inglês é limitada, o que afeta diretamente o interesse dos alunos e, por consequência, suas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Diante de tantos desafios enfrentados pelos estudantes e na busca de condições de aprendizagem relevantes, o objetivo geral do presente trabalho é analisar o papel do ensino da oralidade e da pronúncia do inglês no curso: *English in Baixio*. Trazemos ainda como objetivos específicos: a) Refletir sobre o ensino de oralidade e pronúncia no material do curso *English in Baixio*; e b) Identificar as estratégias metodológicas utilizadas no material. Para isso, tentaremos responder a seguinte questão: Quais estratégias metodológicas devem compor um curso de inglês de modo que a oralidade e o ensino de pronúncia sejam contemplados? Dessa forma, acreditamos que o material destinado ao curso deve se embasar na instrução explícita dos elementos destacados na atividade para desse modo prosseguir com a comunicação oral.

A relevância deste trabalho reside no propósito de sensibilizar os alunos para a importância do aprendizado da língua inglesa, demonstrando que, mesmo em cidades pequenas, o inglês faz parte do nosso cotidiano e da realidade global. O domínio desse idioma não apenas contribui para o enriquecimento acadêmico, mas também para a ampliação dos horizontes culturais, permitindo o acesso a novas perspectivas e o entendimento de diferentes realidades ao redor do mundo.

Além disso, o aprendizado de inglês pode ser um diferencial decisivo na inserção no mercado de trabalho, abrindo portas para oportunidades que exigem comunicação internacional e compreensão de conteúdos produzidos em contextos globais. Essa competência é fundamental para se destacar em um mercado cada vez mais competitivo e interconectado, onde o inglês se consolidou como língua franca em diversas áreas do conhecimento, como a ciência, tecnologia, negócios e entretenimento.

Outro aspecto relevante é que o inglês, como ferramenta de comunicação, também possibilita o acesso a fontes de estudo e pesquisa de alta qualidade, que muitas vezes não estão disponíveis em português. Isso amplia o repertório de conhecimentos dos alunos, permitindo que eles se mantenham atualizados com as mais recentes descobertas e inovações, ao mesmo tempo que os conecta com profissionais e acadêmicos de outros países.

Para alcançar os objetivos propostos, optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Esse tipo de abordagem permite uma análise

detalhada dos dados coletados, facilitando e contribuindo para um entendimento aprofundado sobre o tema em questão.

Em relação à organização textual, o presente estudo está composto por mais duas seções, além da introdução e das considerações finais. Na seção teórica, nos detemos ao ensino de oralidade e da pronúncia, para isso, trazemos autores como: Marcuschi (2001) Cypriano (2022) Celce-Murcia et al. (2010) entre outros. Na seção seguinte, apresentamos nossa metodologia.

ORALIDADE

Ao garantir que os alunos entendam o valor da competência oral, criam-se condições para que eles se beneficiem de oportunidades mais amplas, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional em um mundo globalizado. O ensino de oralidade é um aspecto essencial no desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas, fundamental em contextos de educação, especialmente em aulas de línguas. Esse processo vai além de ensinar vocabulário e gramática; foca em estimular a capacidade de se expressar e compreender os outros em situações diversas, promovendo uma comunicação eficaz e significativa.

De acordo com a BNCC, o eixo oralidade foi reconhecido como essencial para uma aprendizagem mais completa da LI.

O eixo Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. [...] Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. (BRASIL, 2018, p. 245)

Esse ensino envolve práticas que abrangem tanto o desenvolvimento da fluência quanto a precisão. É comum que atividades de oralidade incluam práticas de escuta ativa, exercícios de pronúncia, simulações de situações reais e debates que incentivam a troca de ideias. Ferramentas de multimodalidade e multiletramentos também podem potencializar o aprendizado, considerando que a interação acontece em ambientes digitais, textos escritos e diferentes contextos

Além disso, o ensino de oralidade é essencial para a confiança dos alunos, promovendo uma interação em contextos acadêmicos, sociais e profissionais. Ao abordar a oralidade de maneira integrada com o contexto cultural e social dos alunos, o professor pode tornar o aprendizado mais significativo, ajudando-os a se expressar com a compreensão e o entendimento.

Marcuschi (2001) destaca que a oralidade, portanto, ocupa um espaço privilegiado como meio de interação e comunicação. Assim, os sujeitos participam de contextos de interação diversos e utilizam diferentes registros de linguagem, adequando-se às exigências de cada situação comunicativa. Essa diversidade de contextos permite não apenas a troca de informações, mas também a construção de vínculos sociais e a expressão de identidades culturais. A oralidade, portanto, não é apenas um instrumento de comunicação; ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da competência linguística e no exercício da cidadania, capacitando os indivíduos para participar ativamente na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estruturam e regulamentam toda a educação básica, no entanto, esta passa ainda por muitos desafios. Cypriano (2022) aponta, que vários obstáculos contribuem para as complicações. Elas se estabelecem em vários âmbitos: falta de recursos, pouco investimento nas escolas e ainda a desvalorização do professor. A autora ressalta ainda a importância de promover a capacitação contínua dos profissionais da educação, uma medida essencial para assegurar o desenvolvimento das habilidades orais dos estudantes. Dessa forma, é possível contribuir para uma formação mais completa e alinhada às demandas contemporâneas da comunicação e do aprendizado.

ENSINO DE PRONÚNCIA

O ensino de pronúncia é cada vez mais abordado como estratégia que foca na comunicação eficaz e na confiança do aprendizado, ao invés da simples imitação de um sotaque nativo. O ensino de pronúncia do inglês é uma área específica no ensino de línguas que busca ajudar os alunos a desenvolver habilidades para serem facilmente compreendidos por outros falantes de inglês, independentemente do sotaque. Isso envolve mais do que apenas reproduzir sons corretamente; inclui elementos como ritmo, entonação e variações de sotaque.

Celce-Murcia et al. (2010) defendem que a prioridade no ensino de pronúncia deve ir além da simples redução do sotaque do aprendiz, pois a eficácia comunicativa envolve aspectos mais amplos. A prática de interação contínua de um termo, por exemplo, não garante uma boa pronúncia, já que a imitação de um falante nativo pode ser confortável, considerando a diversidade de sotaques entre os próprios falantes nativos.

O ensino explícito de pronúncia alcança um foco específico, visto que, dedica-se a apresentar ao aprendiz a maneira como os sons são produzidos, seu ritmo, duração, intensidade e entoação. Assim, prioriza a comunicação clara e inteligível.

De acordo com Almeida filho (2005) a comunicação trata-se de uma interação social propositada, onde há troca de informações, demonstração de conhecimentos e sentimentos. O termo comunicação para a visão de ensino de LE precisa se dar numa matriz comunicativa de interação social. Promover aulas que se dedicam à codificação e decodificação de informações se torna insuficiente para uma aprendizagem satisfatória da língua.

A comunicação oral envolve nuances como entonação, ritmo, expressão facial e gestos, elementos essenciais para uma comunicação eficaz e para a interpretação de mensagens, especialmente em uma segunda língua.

Ao priorizar o ensino comunicativo, o professor cria um ambiente de aprendizagem que incentiva a prática constante e significativa da língua. Em atividades como diálogos, debates, dramatizações e discussões em grupo, os alunos têm a oportunidade de expressar ideias, reagir aos outros e ajustar sua linguagem para diferentes contextos e interlocutores.

Na seção seguinte será apresentado os percursos metodológicos utilizados na pesquisa.

METODOLOGIA

Compreendendo que uma pesquisa requer rigor metodológico e uma trajetória bem definida, exige que o pesquisador apresente de forma clara os caminhos percorridos ao longo do estudo, detalhando as etapas e estratégias utilizadas para alcançar os objetivos propostos. Esse processo de explicitação de métodos e procedimentos não apenas legitima a pesquisa, mas também proporciona transparência e coerência ao estudo, facilitando a

compreensão e avaliação dos resultados por parte da comunidade acadêmica. Além disso, essa clara metodológica fortalece a replicabilidade do estudo e contribui para a construção do conhecimento científico.

Para Minayo (2011, p. 15) a metodologia de uma pesquisa científica “[...] inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade”. É necessário que a pesquisa ofereça um suporte preciso para orientar os procedimentos metodológicos, garantindo que cada etapa do processo investigativo seja conduzida com clareza e rigor. Esse suporte atua como um guia que estrutura o desenvolvimento do estudo, permitindo que o pesquisador mantenha uma linha de raciocínio coesa e fundamentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como colocado anteriormente, o objetivo deste estudo é analisar o papel do ensino da oralidade e da pronúncia do inglês no curso: *English in Baixio*. O referido curso é oferecido aos alunos do ensino fundamental II da E. E. F. CEL. Humberto Bezerra na cidade de Baixio- CE, chamado *English in Baixio*. Com esse fim, utilizamos como nosso *corpus* as atividades de oralidade e ensino de pronúncia disponibilizadas no material disponibilizado pelo curso.

O presente trabalho se propôs a analisar todas as atividades que tratam de oralidade e pronúncia. Dessa forma, estabeleceu alguns critérios:

- a) Verificar a existência de conteúdos relacionados à pronúncia;
- b) Examinar as atividades que precedem os exercícios referentes à oralidade e pronúncia;
- c) Analisar se as atividades inseridas no curso são contextualizadas.

Diante dos critérios estabelecidos, passaremos para a análise das atividades do curso *English in Baixio*. O material está dividido de acordo com as competências: *Reading*, *Speaking*, *Writing* e *Listening*, apesar da divisão os exercícios se complementam. Assim, foram encontrados 25 atividades que se destinam a trabalhar com oralidade e pronúncia.

Iniciamos com a comparação entre a abordagem identificada e os objetivos gerais de ensino de oralidade e pronúncia. Dessa forma, verificamos que os exercício, analisados seguem os preceitos estabelecidos tanto para o ensino de oralidade quanto para o de pronúncia.

Respondendo aos critérios estabelecidos: a) as atividades de ensino de pronúncia, apesar de limitadas, foram encontradas; b) os exercícios que antecedem as atividades de oralidade e pronúncia estão dentro do esperado para uma aprendizagem integrada e sem quebra de raciocínio, pois possuem uma sequência que facilita e encaminha para a atividade seguinte; c) as atividades de oralidade e pronúncia são contextualizadas e ainda estão diretamente relacionadas com as demais habilidades linguísticas.

Conclui-se que, o objetivo da pesquisa foi alcançado e a pergunta problema foi respondida. Assim, os resultados indicam que uma organização didática cuidadosa do curso, com atividades interligadas e contextualizadas, facilita o desenvolvimento das habilidades de forma integrada. Este estudo, portanto, reforça a relevância de práticas pedagógicas que promovam a continuidade e a coerência no ensino, valorizando uma aprendizagem que não apenas abrange as diferentes competências linguísticas, mas que também as relaciona de modo significativo.

Desse modo, apesar das limitações nas atividades de pronúncia, a estrutura sequencial e contextualizada dos exercícios favorece uma aprendizagem integrada. Essa abordagem promove o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma interconectada e contínua, reforçando a prática comunicativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender inglês é de extrema importância no mundo contemporâneo, uma vez que se tornou uma língua franca em diversas esferas, incluindo negócios, ciência, tecnologia e cultura. As atividades de oralidade e pronúncia desempenham um papel crucial nesse processo, pois são fundamentais para a comunicação efetiva e para a construção de relacionamentos significativos em sociedade.

Ao serem aprimoradas e contextualizadas, essas atividades do curso *English in Baixio* garantem que os alunos não apenas pratiquem a fala, mas também se envolvam em situações reais de comunicação. Isso contribui para a fluência e para a confiança ao se expressar em inglês. Além disso, a integração das atividades de oralidade e pronúncia com as demais habilidades linguísticas, como leitura, escrita e escuta, promove uma abordagem mais completa e interconectada do ensino de línguas. Essa interdependência

entre as habilidades garante que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda da língua, levando a um domínio mais eficaz e natural da língua.

Esses elementos, quando alinhados, criam um ambiente de aprendizagem mais significativo e eficaz, onde os alunos se sentem motivados a explorar a língua em diferentes contextos. Essa prática não apenas reforça a aquisição de conhecimentos linguísticos, mas também prepara os alunos para interagir de maneira competente e confiante em um mundo globalizado, onde a comunicação em inglês é cada vez mais essencial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; GOODWIN, J. M; GRINER, B. **Teaching pronunciation: a course book and reference guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 556p.

CYPRIANO, A. P. T. M. S.: A pronúncia e a oralidade nas aulas de língua inglesa. *In*: PINHO, J. R. D. (Org.): **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 13-26.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. Petrópolis/RN: Vozes, 2011.